

30

comunismo marxista, nem à margem dos processos de força dos estados totalitários. Mas revolução espiritual, renovadora do homem, sem contribuição de ordem política, revivendo-se o socialismo cristão em expressões puras e simples, das quais o microcosmo Galiléia foi o teatro imortal. Revolução do mundo interior de cada um para a compreensão da paz, sem as armas, e da fraternidade, sem estatutos e disposições de ordem econômica. É por isso que, saudando a era nova convosco, depois dos últimos massacres que a ambição e o egoísmo dos homens terá de viver, em anos próximos, trágicos a expressão da minha fervorosa crença no divino Modelo, aguardando o porvir cheio de confiança na misericórdia de Deus, na direção de fato e de verdade para todas as nações do planeta terrestre. E lembrando a figura nobre do grande discípulo e mestre generoso, que agora recordais, confirmo a expressão de um dos nossos amigos, quando lembrou a figura de Goethe: apontando a universidade como salvação de sua pátria, aponto-vos igualmente o Evangelho restaurado, o estatuto de amor e de luz do Mestre, cuja prática, e de cuja observância, nascerá a grande verdade e a paz duradoura da felicidade humana.

EMMANUEL

Nota da Editora: mensagem psicografada por Chico Xavier na União Espírita Mineira, em sessão comemorativa ao desenlace de Allan Kardec, realizada a 31 de março de 1938.

A GRANDE IMPRENSA E O ESPIRITISMO

Qual a opinião de Emmanuel sobre a organização de uma reunião espíritista especialmente dedicada aos elementos da imprensa, com o fim de esclarecê-los sobre os grandes princípios e elevadas finalidades da Doutrina?

A idéia de organizar-se uma reunião de demonstrações mediúnicas ou de exposição doutrinária dos princípios libertadores do Espiritismo para os elementos representativos da grande imprensa no país poderia ser realizada como expressão das intenções mais generosas e mais justas, mas não acreditamos no êxito espiritual de semelhante empreendimento. Antes de tudo, temos de considerar que não temos uma novidade para oferecer às elites intelectuais do jornalismo, porquanto o corpo doutrinal do Espiritismo, em sua feição pura e simples, permanece no mundo há dois milênios com o Evangelho do divino Mestre. Além disso, somos forçados a reconhecer que os operários da oficina de Gutemberg no Brasil, em sua quase maioria, conhecem as finalidades grandiosas do labor espíritista no país. Grande número deles já tem assistido às mais extraordinárias ma-

nifestações do Alto, adquirindo as mais sólidas convicções íntimas. Entretanto, o critério das maiorias, o imperativo do estômago e das convenções sociais, em suas feições de ordem econômica, são mais fortes nas suas consciências, inibindo-os de proclamar a verdade. Os bispados são sentinelas avançadas de todos eles, com raras exceções. Acima das lições carinhosas e doces dos desencarnados pairam os compromissos com a política e com o clero, e nessa disposição de coisas os nossos programas de ação espiritual, dentro da oficina abençoada do pensamento evangélico, não lhes podem surgir com o caráter de suas necessidades imediatas. Queremos crer que o assunto das aquisições de crença e de fé ainda é da competência da dor e do raciocínio, transformando cada indivíduo na lição suave do Mestre para benefício de todos. No estado atual da grande imprensa, considerando-se a natureza dos seus compromissos que não nos cabe analisar, quase todos os jornalistas voltariam de uma reunião dessa natureza pensando na célebre maioria "romana", olvidando a não menos famosa maioria de analfabetos do território brasileiro. E ainda que a verdade da nossa consoladora Doutrina conseguisse abalar o edifício de suas concepções individuais, os operários da imprensa, satisfazendo às tendências mais fortes da maioria de seus leitores, teriam de explorar os aspectos da controvérsia e da confrontação em matéria filosófica e científica, tão ainda adstritos ao gosto da vida comum, longe das concepções do espírito imortal. A realidade é que não poderemos, de um dia para o outro, transformar a venalidade das consciências em sentimentos puros dos corações. E é por esta razão que não nos é possível esquecer a antiga tecla da educação espiritual de todas as criaturas. Somente nesse trabalho paciente e perseverante do ensino conseguiremos modificar o homem, transformando, em identidade de circunstâncias, o mecanismo de suas relações sobre a face da Terra. **Por muito tempo ainda a grande imprensa continuará mais ou menos afastada dos programas de esforço da Espiritualidade, porque, pela**

própria força das circunstâncias econômicas, a sua potência estará aliada à maioria humana nas suas indecisões e nos seus desvios. Mas como o terreno da publicidade é um campo infinito, onde cada qual pode plantar a semente do seu coração, compete aos novos trabalhos do Cristianismo Redivivo disseminar a boa semente da fé no campo extenso de seus penosos labores de cada dia. Compete-lhes aproveitar essa potência de esclarecimento geral, longe do personalismo e da divisão, amparando as obras sérias de divulgação dos princípios doutrinários, iniciando os grandes movimentos do jornalismo espiritualizado do porvir, mesmo porque a maior mensagem do plano espiritual, ainda e sempre, é o Evangelho do Senhor. Nenhum desencarnado pode exceder o terreno dessa maravilha que aí ficou para o aperfeiçoamento dos homens como um legado sublime de vida, de esperança e de amor. E nos tempos que correm o que se faz urgentemente necessário é a sua prática, porquanto, em face dessa necessidade, não encontrareis melhores elementos de educação e de propaganda.

EMMANUEL

Nota do Editor: mensagem recebida por Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo | MG.